

8/6/2018

Defende ACP

Porto de Leixões não pode ser uma sucursal do Ministério do Mar

A discussão entre a Associação Comercial do Porto (ACP) e Governo sobre o Porto de Leixões está longe de terminar. Perante novos comunicados enviados pelo Ministério do Mar e pela administração da APDL na passada sexta-feira, a ACP defende que *“o Porto de Leixões não pode ser uma sucursal do Ministério do Mar”*.

Segundo a associação, *“os comentários feitos pelo Ministério do Mar e pela APDL causam uma grande estranheza à Associação Comercial do Porto”,* uma vez que *“a acusação de ‘falta de iniciativa no sentido de manifestar alguma preocupação sobre estas matérias’ (citação do Ministério do Mar) é gratuita e sem qualquer fundamento, face à realização do estudo Terminais Portuários e Infraestruturas Logísticas em Portugal”*.

A Associação Comercial do Porto refere que este estudo foi *“enviado ao Ministério do Mar a 29 de junho de 2016, sendo solicitada uma audiência com a ministra para apresentação do mesmo”,* todavia, *“após diversos contactos, até à data de hoje, nem o estudo nem o pedido de audiência mereceram qualquer resposta ou comentário”*.

O Plano Estratégico do Porto de Leixões foi discutido pelas entidades do porto, incluindo a Associação Comercial do Porto, através da Comunidade Portuária, mas o documento *“nunca foi tornado público, nem pela anterior administração, que o promoveu, em 2016, nem pela atual”*. Esta *“atitude de secretismo”,* diz a ACP, *“representa um retrocesso face ao Plano Estratégico anterior, relativo ao período 2004/2015, que foi amplamente discutido e acompanhado por todas as partes interessadas na sua execução”*. Também com a atual administração já foi solicitada a divulgação do Plano Estratégico, *“o que nunca se verificou”*. Segundo a ACP, *“continua na gaveta do Ministério do Mar”,* sendo *“um dos segredos mais bem guardados”*.

Mais indica a associação que os timings apresentados no comunicado do Ministério do Mar *“aprofundam a preocupação da ACP, atendendo a que neste momento o Porto de Leixões se encontra em rutura eminente, prejudicando este que é um dos melhores portos médios da Europa e um motor económico da região”*.

A Associação Comercial do Porto alega que *“o Novo Terminal de Contentores a -14m foi abordado já no Plano 2004/2015, pelo que qualquer redução de calendário agora não será uma virtude, mas um desespero face à necessidade urgente de operar navios que*

necessitem de fundos a -14m". Além disso, alerta que nos últimos três anos, o Porto de Leixões perdeu três linhas de navegação e não conseguiu vencer outras duas, pela falta deste cais terminal de contentores com -14m.

O calendário apresentado no comunicado do Ministério do Mar é, segundo a ACP, *"completamente irrealista, dadas as intervenções necessárias na infraestrutura portuária e os constrangimentos que, ao contrário do que refere a administração da APDL, provocarão impactos no porto de pesca, dadas as necessidades não só de instalação do terminal como do estacionamento dos contentores"*.

A Associação Comercial do Porto demonstra ainda preocupação com a *"crescente interferência do governo nas atividades da APDL, com graves consequências para a atividade económica que o porto de Leixões suporta"*.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: